

CIDADE

CEILÂNDIA

Hospital só atende a caso de emergência

A partir de hoje — e durante os próximos 90 dias —, o pronto-socorro do Hospital Regional da Ceilândia (HRC), que recebe uma média de 800 pacientes por dia, vai passar por uma reforma.

Para não interromper todo o atendimento, os trabalhos serão divididos em duas etapas.

Nos primeiros 45 dias, serão reformadas as instalações hidráulicas e elétricas do setor de atendimento pediátrico e de clínica geral.

Os pacientes dessas duas alas serão atendidos na ala ginecológica, que funcionará junto da obstetrícia. Já as cirurgias de emergência continuarão sendo feitas no mesmo local.

Procura — Em média, o HRC atende 25 mil pacientes por mês e serve de referência para 650 mil pessoas.

Com a reforma, os onze centros de saúde espalhados pela Ceilândia já estão esperando um acréscimo no número de atendimentos por dia.

O diretor do hospital, Romualdo Silveira, afirma que pelo menos 70% dos casos atendidos no pronto-socorro não são emergenciais. “Como a partir de agora só atenderemos emergências, a demanda deve cair em 50%”, avalia.

“Agora, vou procurar o Centro de Saúde que tem perto da minha casa, na QNN”, diz Zilda Nery Lopes, uma dona de casa de 27 anos.

Temor — Há um mês, Zilda teve um filho — Anderson — no HRC. Hoje, o menino está com pneumo-

nia. “A reforma vai ser boa, mas o povo vai sofrer”, teme. Já Albertina Jesus Cunha não tem tanta certeza se a reforma vai ser boa.

Aposentada, 56 anos, Albertina saiu de Formosa e pegou dois ônibus para ser atendida no HRC por causa de uma dor nas costas. “Não confio nos médicos de Formosa. E se meu caso não é de emergência, como vou fazer?”, pergunta.

Sem a reforma, porém, a situação do HRC é precária. Ontem, por exemplo, Airon Silva Vidal teve que ficar em pé, durante duas horas, segurando a filha Paloma nos braços, enquanto ela tomava soro no corredor da ala de pediatria.

Triagem — O vice-diretor do HRC, Elysio Moraes, teve uma reunião ontem com os diretores dos centros para discutir como o atendimento será feito.

Elysio informou que a separação do que é emergência ou não será feita, inicialmente, pelo próprio paciente.

“Estamos tentando conscientizar o doente de que a maioria dos problemas que atendemos aqui, como diarreias, pequenas dores ou cortes, podem ser tratadas nos centros ou até em casa”, explica.

“Não é nosso objetivo mandar pacientes para casa ou para centros de saúde, por isso pedimos que a comunidade que só venha ao HRC quando for uma emergência mesmo. Se não for, vamos ter que mandar o doente para outro lugar”, ressalta.

Paulo de Araújo



O hospital, que está em situação precária, vai passar por uma reforma que começa hoje e só termina dentro de 90 dias.